

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2 / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0255-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.558221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões atuais e pertinentes no campo dos estudos da Linguística, Letras e Artes. Tendo como fio condutor o olhar sobre as linguagens e suas repercussões na esfera social, temos neste volume 18 capítulos escritos por autoras e autores de diversas partes do Brasil.

Ao longo de suas páginas, este *e-book* nos convida a esmiuçar as nuances das linguagens em suas mais diversas facetas. Temos relatos de experiências de práticas de ensino de português como língua materna e estrangeira, de outros idiomas e conteúdos relacionados à literatura, à inclusão, à poesia indígena, à negritude, ao canto, à linguagem publicitária e a toponímia das cidades paraenses, entre outros enfoques. Essas análises e práticas de uso das linguagens, bem como de seu ensino, se dão em contexto pandêmico e para além dele, enriquecendo o mosaico desta obra.

Quanto aos conteúdos do campo da Linguística, temos estudos sob diferentes perspectivas, como a Análise do Discurso, o Letramento, a Semântica textual, o Interacionismo, a gramática normativa, o enfoque na interação verbal e na pronúncia, as inteligências múltiplas, a variação linguística e os aspectos transculturais.

A diversidade de temas e referenciais teóricos são prova de que os estudos na área de Linguística, da Letras e das Artes seguem em plena atividade, cabendo a nós, pesquisadoras e pesquisadores, ampliar sua divulgação e espaços de debate.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos fazendo assim, ressoar seus saberes e práticas.

Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERAÇÕES ORAIS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MULTILÍNGUE	
Douglas Altamiro Consolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217051	
CAPÍTULO 2	13
PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA EM VICÊNCIA-PE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Gilvania Paula da Silva Almeida	
Jobson Jorge da Silva	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
Maria do Carmo da Silva Souza	
Rosilene Pedro da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217052	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DISCURSIVA DA POESIA INDÍGENA KAMBEBA	
Ana Cláudia Dias Ribeiro	
Paola Efelli R. de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217053	
CAPÍTULO 4	32
DO LEXEMA AO TEXTO: O ENSINO DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Lêda Pires Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217054	
CAPÍTULO 5	42
O ENSINO DA PRONÚNCIA E A HETEROGENEIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>SÍNTESES 1</i>	
Emanuel Bruno Rodrigues	
Marcela de Freitas Ribeiro Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217055	
CAPÍTULO 6	58
VARIAÇÕES DA NORMA PADRÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	
Paula Fernanda Eick Cardoso	
Bianca Schmitz Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217056	
CAPÍTULO 7	69
DISCURSOS DA INFORMAÇÃO EM (RE)FORMULAÇÃO NA ATUALIDADE: O UNIVERSO MIDIÁTICO CONSTRUÍDO NA ERA DAS <i>FAKE NEWS</i> E DA PÓS-VERDADE	
Ana Márcia Ruas de Aquino	

Carla Roselma de Atahyde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217057>

CAPÍTULO 8..... 81

AFRODESCENDÊNCIA E PRÁTICA TRANSCULTURAL DE ESCRITA CRIATIVA EM MESTRADO DA UNIFACVEST, EM 2016

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217058>

CAPÍTULO 9..... 97

A SEMIÓTICA, AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO DA LÍNGUA

Darcilia Marindir Pinto Simões

Maria Suzett Biembengut Santade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217059>

CAPÍTULO 10..... 113

O ENSINO DA GRAMÁTICA NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Mariana Gurgel Pegorini

Cristina Yukie Myiaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170510>

CAPÍTULO 11..... 125

LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO

Eduardo Almeida Flores

Raiani Sena Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170511>

CAPÍTULO 12..... 135

HISTÓRIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS NOMES DAS CIDADES BRASILEIRAS DO SUDESTE DO PARÁ

Elaine Ferreira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170512>

CAPÍTULO 13..... 142

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO COM NOMES PRÓPRIOS COMPOSTOS

Edson Domingos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170513>

CAPÍTULO 14..... 155

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CATALÃO-GO

Patrícia Maria da Silva

Viviane Cristina de Alencar Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170514>

CAPÍTULO 15.....	167
CORAIS DE ESCOLA E CONTRA-HEGEMONIA: O PAPEL DO REGENTE/EDUCADOR FRENTE ÀS FORÇAS SOCIOCULTURAIS DOMINANTES	
Patrick Ribeiro do Val	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170515	
CAPÍTULO 16.....	185
O DIALOGISMO NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO DE CONCEPÇÃO BAKHTINIANA	
Wyama e Silva Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170516	
CAPÍTULO 17.....	195
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE O LETRAMENTO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS E COM BAIXA VISÃO	
Luana Monteiro Rodrigues Suelene Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170517	
CAPÍTULO 18.....	217
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS	
Edna da Silva Torres Joas Moraes dos Santos Márcia Suany Dias Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 16

O DIALOGISMO NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO DE CONCEPÇÃO BAKHTINIANA

Data de aceite: 02/05/2022

Wyama e Silva Medeiros

Pombal/PB

<http://lattes.cnpq.br/6080595255815090>

RESUMO: O presente trabalho tem como intuito fazer uma breve introdução acerca do pensamento do linguista russo Mikhail Bakhtin, partindo do pressuposto de que as obras do referido autor tornaram-se conhecidas no ocidente em meados dos anos 80, com uma discussão mais branda, com a introdução dos conceitos de Dialogismo e Interacionismo Sociodiscursivo. Posteriormente, nos anos seguintes, as pesquisas linguísticas ganharam profundidade, consagrando-se num viés teórico de grande repercussão, e nesta investigação, faz-se um breve esboço das contribuições no campo linguístico, do conceito de dialogismo, para, em seguida justificar o uso desse termo dentro do Interacionismo Sociodiscursivo de concepção bakhtiniana.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin. Dialogismo. Interacionismo Sociodiscursivo.

THE DIALOGISM IN THE SOCIODISCURSIVE INTERACTIONISM OF BAKHTINIAN CONCEPTION

ABSTRACT: The present paper intends to make a brief introduction about Russian linguist Mikhail Bakhtin's thought, based on the assumption that his works became known in the West in the mid-1980s, with a milder discussion, with the introduction of the concepts of Dialogism

and Sociodiscursive Interactionism. Later, in the following years, the linguistic researches gained depth, being consecrated in a theoretical bias of great repercussion, and in this research, a brief outline of the contributions in the linguistic field, of the concept of dialogism, is made in order to then justify the use of this term within the sociodiscursive interactionism of Bakhtinian conception.

KEYWORDS: Bakhtin. Dialogism. Sociodiscursive Interactionism.

INTRODUÇÃO

Mikhail Mikhailovich Bakhtin nasceu em 17 de novembro de 1895, na cidade de Oriol na Rússia e faleceu em 7 de março de 1975 em Moscou. Trata-se de um filósofo e questionador da cultura europeia e das artes. Ele se debruçou sobre a pesquisa em diversos assuntos, tais como marxismo, a semiótica, estruturalismo, a crítica religiosa, além da crítica literária, história, filosofia, antropologia e psicologia, mas seu aprofundamento nos estudos deu-se na linguagem humana.

Há registros que Bakhtin cursou Letras, História e Filosofia na Universidade de São Petersburgo, sendo que na década de 1920 ele era ativo nos debates sobre estética e literatura, no período da União Soviética, no entanto, seu posicionamento não era muito conhecido no meio acadêmico, até que na década de 1960, estudiosos russos o redescobriram, e lhe atribuíram a denominação de criador de uma

nova teoria sobre o romance europeu.

Destarte, Bakhtin pegou emprestado o conceito de polifonia da arte musical e traz para o mundo linguístico, além de ser autor de outros conceitos literários como cultura cômica (desenvolveu a teoria de uma cultura universal do humor popular), cronotopo, carnavalização e menippeia, além do conceito de polifonia já citado anteriormente.

Ademais, o linguista russo era um pesquisador da linguagem humana, inclusive produziu diversas obras acerca de questões teóricas gerais, como o estilo e a teoria de gêneros discursivos. E ainda, seus trabalhos são fontes de estudos nas áreas da teoria literária, crítica literária, sociolinguística, análise do discurso e semiótica.

Para Bakhtin, a língua ultrapassava a visão de um sistema fechado, pois não se pode compreender a língua de forma isolada, é preciso considerar os fatores extralinguísticos, a exemplo do contexto da fala, momento histórico, bem como a relação do falante como o ouvinte, além de outros fatores que tornam a linguagem e sua linguística um espaço “translinguístico”. Ele ainda, propõe uma nova disciplina a Metalinguística, como um estudo voltado para os fatores da vida do discurso que transcendem aos limites da linguística estruturalista.

O teórico russo da linguagem, mesmo diante de privações materiais, prisão e exílio, doenças crônicas e diversas outras limitações humanas, tornou-se uma referência nos estudos das Ciências Humanas, inclusive seus estudos se caracterizaram pela interdisciplinariedade, partindo de uma abordagem dialética de questionamentos da filosofia, linguística, psicanálise, teologia, poética, teoria social e literária, mesmo assim, manteve como marco central de seus estudos a linguagem.

Os estudos científicos de Bakhtin eram permeados pela influência de outros investigadores russos da época, inclusive ele é apontado com o líder intelectual do grupo de cientistas e filósofos denominados de o “Círculo de Bakhtin”, composto por além de Mikhail Bakhtin, Valentin N. Volochínov (1895- 1936), Pável N. Medviédev (1891-1938), Matvei I. Kagan (1889- 1937), Liev. V. Pumpiánski (1891-1940), Ivan I. Sollertínski (1902-1944), Maria Iúdina (1899-1970); K. Váguinov (1899-1934), Borís Zubákin (1894-1937), I. Kanaev (1893-1983).

Os trabalhos de três deles, Bakhtin, Volochínov e Medviédev, se interligam, dialogam entre si, desenhando uma concepção de linguagem, assim como as possibilidades de seu enfrentamento a partir da busca de um método sociológico singular e/ou de uma poética da prosa, de maneira a construir conhecimento linguístico, literário, filosófico, sinalizando as fronteiras que permeiam *existência e cultura, ideologia do cotidiano e ideologia sistematizada, vivência e ciência, vida e arte*, elegendo o *diálogo* (ideias e pontos de vista entre ao menos duas consciências em tensão) como sustentáculo dessa perspectiva. Nesse sentido, qualquer um dos textos por eles produzidos, quer trate da linguagem artística ou cotidiana, oferece caminhos para uma teoria do discurso, pertinente nas humanidades em geral. (BRAIT, 2017, p.2)

No Brasil, a partir da década de 1980, os estudos acerca das teorias bakhtinianas

ganharam notoriedade, com destaque para os investigadores da linguística, Carlos Alberto Faraco, Beth Brait e José Luiz Fiorin, dentre outros que seguiram as teorias bakhtinianas.

Uma das teorias linguísticas defendidas por Bakhtin é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), consistindo nas articulações no tratamento das atividades e ações da linguagem em seu contexto sócio/histórico/cultural.

A seguir apresentaremos os principais conceitos trazidos por Bakhtin dentro da referida teoria linguística como contribuição para os estudos da linguística.

DIALOGISMO EM BAKHTIN

Conceituar dialogismo é imprescindível para apreender a concepção de linguagem presente na obra de Bakhtin. No entanto, para conhecer o conceito de dialogismo é importante também apreender o significado de discurso nas obras do linguista russo, isto porque, esses dois conceitos estão intimamente relacionados, tendo em vista que para ele discurso é

a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística, os que têm importância primordial para nossos fins. (BAKHTIN, 2008, p. 207)

Neste excerto, Bakhtin apresenta duas importantes reflexões a primeira delas, o discurso trata-se de uma “linguagem em ação” e ainda faz uma crítica a Saussure, o qual entendia a língua como um sistema de formas, estável e imutável, abstraído das relações sociais (BAKHTIN, 1986, p. 85).

Para o linguista russo, a verdadeira substância da língua é constituída justamente nas relações sociais, via interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações (ibid., p. 123). Assim, o discurso enquanto uma língua concreta e ativa mantém relações com outros discursos que o antecedem, considerando que a língua não é um produto individual, pelo contrário, foram-se pelo menos entre dois indivíduos, estes são seres sociais e formam seus diálogos com base em outros discursos.

Neste ponto, chega-se a definição de dialogismo, qual seja um diálogo entre discursos, compreendido como a condição de efetivação do sentido do discurso. Vale destacar que o conceito de dialogismo em Bakhtin não está relacionado à ideia de um diálogo face a face entre interlocutores, mas sim entre discursos, já que “o interlocutor só existe enquanto discurso” (FIORIN, 2006, p. 166). Fiorin também menciona que por isso “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro” (ibid., p. 170).

Além disso, o termo diálogo/dialogismo é apresentado na obra de Bakhtin sob três perspectivas diferentes, o que pode causar certa confusão no leitor desatento, assim, o termo diálogo/dialogismo é compreendido

como uma descrição da linguagem que torna todos os enunciados, por definição, dialógicos; como termo para um tipo específico de enunciado, oposto a outros enunciados, monológicos; e como uma visão do mundo e da verdade (seu conceito global). (Morson e Emerson, 2008, p. 506)

Num primeiro momento, percebe-se que o termo diálogo/dialogismo é empregado pelo autor como uma unidade de compreensão de contexto que abarca assuntos desde a ideia de linguagem, passando pelo sentido de homem e vida, assim, considerando que, o caráter dialógico é o fato unificador de todas as atividades linguageiras (FARACO, 1996, p. 122). No mais, essa conceituação define a própria espécie humana, pois o outro é imprescindível para sua concepção: é impossível pensar no homem fora das relações que o ligam ao outro (ibid., p. 122). No mesmo sentido, para Bakhtin, a alteridade é a condição da identidade: os outros constituem dialogicamente o eu que se transforma dialogicamente num outro de novos eus (ibid., p. 125), firmando-se na ideia de que uma pessoa deve passar pela consciência do outro para se constituir (id., 2008, p.43).

Na mesma acepção de dialogismo enquanto um princípio da linguagem sob um aspecto social compreende-se que

As observações precedentes são fundamentais para a compreensão do princípio dialógico da linguagem que se constitui por uma abordagem social que lhe é própria, um “compartilhar com o outro” que exclui qualquer possibilidade de abordagem individualista, pois se instaura na língua como um processo interacional, realizado na enunciação. Por conseguinte, tratar do dialogismo é, por um lado, descartar qualquer possibilidade de limitação e redução de sentidos, e, por outro, preservar as ressonâncias de outros ditos, já-ditos e/ou não-ditos na linguagem. (DI FANTI, 2003, p.98)

Desta forma, a linguagem apresenta-se como uma reação-resposta a uma interação, expressa pelas relações do locutor com os enunciados do outro. Daí a necessidade de considerar o interlocutor na análise do princípio dialógico, posto que, o outro se apresenta, nos mais variados discursos, formados a partir de outras vozes discursivas, tais como posições sociais, opiniões políticas, convicções religiosas que passam a integrar o discurso em construção.

Os sentidos, a partir da abordagem dialógica, projetam-se como efeitos, sendo assim, irredutíveis a uma só possibilidade, apesar de em determinados contextos enunciativos haver sentidos predominantes. Com isso, os efeitos de sentidos existem a partir de construções discursivas, das quais o sujeito “não é a fonte de seu dizer”, uma vez que se constitui, de modo dinâmico, com a instituição histórico-social. Em outras palavras, o sujeito e os sentidos constroem-se discursivamente nas interações verbais na relação com o outro, em uma determinada esfera de atividade humana. (DI FANTI, 2003, p.98)

Partindo deste ponto, Bakhtin aborda a dialogicidade interna do discurso e suas referências no que diz respeito ao “já-dito” e a resposta que se antecipa, pois retrata a dimensão da produção do discurso, sob o aspecto que

O discurso vivo e corrente está imediata e diretamente determinado pelo

discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, presente-a e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do "já-dito", o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado (BAKHTIN, 1998 [1934-1935, p. 89).

Percebe-se que, o enunciado é formado a partir de um complexo processo interacional, ao mesmo tempo em que são avaliadas as condições sociais de sua formação, assim sendo, torna-se impossível e incoerente reduzir os estudos linguístico-enunciativos a um mero sistema de signos abstratos, pois "o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo" (Bakhtin, 1981:121). Posto que, a linguagem precisa ser observada como um fenômeno de tensão entre o projeto discursivo de um indivíduo e as suas próprias interações verbais em um dado contexto sócio histórico.

O presente trabalho ainda se debruça sobre as acepções dos termos dialogismo e monologismo, este definido como um discurso definitivo, único e uniforme, não deixa transparecer os outros discursos que se entrelaçam na prática discursiva. Para aprofundar esta temática Bakhtin faz uma análise dos romances de sua época, por considera-los como monológicos, eis que, seu discurso é apresentado sob uma única perspectiva, a do autor, e as personagens não tem nada a acrescentar a construção discursiva, cabendo tão somente ao autor falar por elas e dizer a última palavra por elas e por si mesmo.

podem transmitir a posição do autor de várias maneiras. Às vezes uma dada personagem pode expressá-la; outras vezes a verdade do autor pode dispersar-se por uma variedade de personagens. Em algumas obras, ela pode não receber expressão direta ou explícita; não obstante, a verdade do autor permeia toda a estrutura da obra, que não pode ser compreendida sem ela (MORSON; EMERSON, 2008, p.254).

Por sua vez, o dialogismo é apresentado por Bakhtin pela análise dos romances de Dostoiévski, nos quais não se encontra o aniquilamento das vozes dos personagens, pelo contrário as vozes do autor e dos personagens aparecem de forma a evidenciarem um diálogo.

Assim, pois, nas obras de Dostoiévski não há um discurso definitivo, concluído, determinante de uma vez por todas. (...) A palavra do herói e a palavra sobre o herói são determinadas pela atitude dialógica aberta face a si mesmo e ao outro. (...) No mundo de Dostoiévski não há discurso sólido, morto, acabado, sem resposta, que já pronunciou sua última palavra (BAKHTIN, 2008, p. 291-292).

De acordo com o teórico russo, os romances do referido autor apresentam vozes discursivas relacionadas as atividades humanas, caracterizam-se por uma atitude valorativa dos seus interlocutores e ainda que essas relações dialógicas entre discursos

não são linguísticas no sentido rigoroso do termo. Podem ser situadas na metalinguística, subentendo-a como um estudo – ainda não-constituído em

disciplinas particulares definidas – daqueles aspectos da vida do discurso que ultrapassam – de modo absolutamente legítimo – os limites da linguística. As pesquisas metalinguísticas, evidentemente, não podem ignorar a linguística e devem aplicar os seus resultados. A linguística e a metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso, mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão. Devem completar-se mutuamente e não fundir-se. (BAKHTIN, 2008, p. 207)

Neste excerto, percebe-se uma clara discordância da linguística saussuriana, na qual a língua enquanto objeto da Linguística não poder ser analisada sob a perspectiva dialógica, e ainda acrescenta que Linguística e a Metalinguagem devem completar-se mutuamente para o estudo da particulares do discurso. Enquanto a Linguística se debruçaria sobre os fenômenos internos da língua, já a Metalinguagem por sua vez, assumiria o papel de fazer uma análise externa da língua, tendo vista, que Bakhtin considerava que as relações dialógicas se apresentam de modo extralinguístico.

Diante desta concepção da linguagem, o teórico russo, defende que o falante não possui propriedade exclusiva sobre a linguagem, tendo em vista que, a palavra do locutor é perpassada por outras vozes que antecedem a atividade comunicativa, pois o discurso do sujeito falante reflete sua condição de ser histórico e ideológico.

A palavra existe para o locutor sob três aspectos: como *palavra neutra* da língua e que não pertence a ninguém; como *palavra do outro* pertencente aos outros e que preenche o eco dos enunciados alheios; e, finalmente, como palavra *minha*, pois, na medida em que uso essa palavra numa determinada situação, com uma intenção discursiva, ela já se impregnou de minha expressividade (BAKHTIN, 2003 p. 313).

Contudo, para Bakhtin, as diversas vozes passam pelos interlocutores e vão além deles, pois “em cada palavra há vozes, vozes que podem ser infinitamente longínquas, anônimas, quase despersonalizadas, inapreensíveis e vozes próximas que soam simultaneamente” (Bakhtin, 2003, p.353).

INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO EM BAKHTIN

A profusão temática em Bakhtin é perceptível, porém sua preocupação com linguagem se sobressai em suas investigações, para ele, os estudos clássicos da linguagem se dividiam duas tendências, quais sejam o subjetivismo idealista e o objetivismo abstrato. No primeiro aspecto, o ato da fala é considerado como resultado da criação individual, uma simples expressão da subjetividade, apresenta-se a língua como produto acabado, no entanto, de acordo com a segunda tendência, o sistema linguístico seria o responsável por organizar os fatos da língua como centro da linguística, porém essas tendências teóricas, não consideravam a língua como fruto da ideologia e da dialogicidade da prática linguística.

Diante disso, o teórico russo, apresenta a Teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), na qual considera a linguagem como fruto das práticas sociais, situadas em contextos

comunicativo-culturais concretos. Deste modo, a fala era orientada socialmente e cada ato de fala seria uma cadeia de elos formada pela enunciação, pois os contextos de falas são atravessados pelos conflitos ideológicos, assim, a realidade essencial da língua é a interação social.

Não há uma palavra que seja a primeira ou a última, e não há limites para o contexto dialógico (este se perde num passado ilimitado e num futuro ilimitado). Mesmo os sentidos passados, aqueles que nasceram do diálogo com os séculos passados, nunca estão estabilizados(encerrados, acabados de uma vez por todas). Sempre se modificarão (renovando-se) no desenrolar do diálogo subsequente, futuro. Em cada um dos pontos do diálogo que se desenrola, existe uma multiplicidade inumerável, ilimitada de sentidos esquecidos, porém, num determinado ponto, no desenrolar do diálogo, ao sabor de sua evolução, eles serão rememorados e renascerão numa forma renovada (num contexto novo). Não há nada morto de maneira absoluta. Todo sentido festejará um dia seu renascimento. (BAKHTIN, 1997, p.256)

A teoria do ISD toma a linguagem como fruto de um processo, no qual é incorporado a sua exterioridade constitutiva, ao passo em que, se compreende o funcionamento da linguagem como fenômeno social, cultural, políticos, histórico, determinando a necessidade de considerar o papel do contexto extraverbal na estruturação da fala. E ainda, este contexto extraverbal é formado pela extensão espacial comum aos interlocutores, o conhecimento e a compreensão comum da situação entre eles e a avaliação desta situação apresentada pelos interlocutores.

Na obra do autor russo, o contexto do texto é enfatizado por sua importância para as ciências humanas, devendo considerar o homem em suas especificidades e não como produto neutro, ou um simples acontecimento natural. “O homem em sua especificidade sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, ele cria texto (ainda que potencial). Quando o homem é estudado fora do texto e independentemente deste, já não se trata de ciências humanas (mas de anatomia, de fisiologia humana etc.)” (BAKHTIN, 2003, p. 312).

Neste contexto se apropria do conceito de dialogismo (característica essencial da linguagem) para explicar que a fala incorpora e representa os discursos dos outros, ao mesmo tempo em que, se proporciona a réplica, a tréplica, assim, através do dialogismo que os sentidos são produzidos e apreendidos pelos interlocutores.

A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). (BAKHTIN, 2004, p. 112)

Percebe-se claramente, que no ISD que a relação constitutiva formada pelo locutor e interlocutor é fundamental para a formação da fala, pois decorre daí, o produto da interação do locutor e do ouvinte, a palavra é território comum aos dois, pois através dela um falante se expressa em relação ao outro, por isso, o outro é fundamental na relação discursiva.

Ademais, o centro organizador da linguagem é o meio social, pois a enunciação é formada pelas relações sociais e os enunciados são fruto das interações dos sujeitos socialmente organizados.

O ISD configura-se numa corrente da ciência humana, de caráter teórico e metodológico que busca refletir e explicar sobre diversas questões epistemológicas relacionadas a linguagem, além de oferecer um aporte instrumental para análise linguística das produções verbais humanas.

E ainda, o conceito de ISD trazido por Bronckart (1999, p.42) relata que “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”.

Bakhtin explicita que “o pensamento não existe fora de sua expressão potencial e consequentemente fora da orientação social dessa expressão”, posto que, “fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado (o gesto, a palavra, o grito), a consciência é uma ficção” (BAKHTIN, 2004, p. 117-118). O pensamento bakhtiniano defende que a forma como a língua é expressada e a sua atividade mental desenvolvem uma atividade dialógica.

Resumindo as concepções bakhtinianas, apresentadas até o momento, vê-se que

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2006, p. 144).

Para o linguista russo, a influência mútua exercida pela linguagem, externaliza-se pelo diálogo, não somente pela fala face a face, mas por toda comunicação verbal. Cada enunciado está ligado a outro que veio antes, formando uma cadeia de elos comunicativos. Nesse sentido, “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 1998, p. 279).

Com base nestes conceitos apresentados de ISD, percebe-se a importância do dialogismo para explicitar a significação da referida teoria linguística, pois a partir do diálogo, que se constitui na interação realizada com a materialidade da linguagem verbal e não verbal, que se pode compreender que a formação da fala depende do outro na anteposição de palavra e contrapalavra dos interlocutores, prevalecendo seu caráter inacabado, sempre em tensão dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se conceituar dialogismo dentro da teoria Interacionismo Sociodiscursivo, como importantes conceitos trazidos na obra de Bakhtin e essenciais para as investigações linguísticas, além de apresentar os referidos conceitos expostos na Teoria

Interacionista Sociodiscursiva, assim, conclui-se que este importante estudioso russo contribuiu significativamente para o aprofundamento dos estudos da linguagem associada ao contexto no qual está inserido o sujeito falante e ainda trouxe inovações conceituais acerca da linguística.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. "Dialogismo, polifonia e enunciação". In: _____; FIORIN, José Luiz (Orgs). Dialogismo, polifonia, intertextualidade: Em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1994. (Coleção Ensaio de Cultura)

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In.: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)*. Trad. Bernadini et al. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998. p.71-210.

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN/VOLOCHINOV. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi- 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. Gragoatá –Publicação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 20, p. 47-62, 1º sem. 2006.

BRAIT, beth. DIALOGISMO E POLIFONIA EM MIKHAIL BAKHTIN E O CÍRCULO (DEZ OBRAS FUNDAMENTAIS). Disponível em <https://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Bakhtin.pdf> . Acesso em 05/06/2018.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DI FANTI, A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003. Disponível <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo32.pdf>. Acesso em 11 de junho de 2018.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 95

Análise de discurso 21, 25, 112

Anúncios publicitários 58, 59, 61, 62, 66, 67, 152

B

Bakhtin 14, 19, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

C

Canto coral 167, 168, 169, 171, 172, 182, 183, 184

Concordância nominal 14, 142, 143, 151, 153

Contra-hegemonia 167, 168, 169, 171, 182

Cultura brasileira 1, 113, 122

Currículo 16, 113, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 156, 159, 165, 173, 174, 177

D

Deficiência visual 195, 206

Dialogismo 164, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Discurso ideológico 21

Discursos da informação 69

E

Educação 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 42, 56, 65, 82, 91, 96, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 217, 222, 225, 227

Educação musical 167, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

EJA 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166

Ensino-aprendizagem 42, 117, 124, 164, 200, 201, 202, 204, 209, 225

Ensino médio 42, 43, 48, 49, 50, 56, 57, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 184

Epistemologia 14

F

Fake news 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Formação de professores 1, 13, 165, 227

G

Gêneros discursivos 116, 117, 118, 155, 156, 160, 161, 164, 186, 195, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gramática normativa 58, 59, 67

H

Heterogeneidade 12, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 67, 168, 207

I

Identidade 16, 22, 23, 24, 26, 30, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 116, 133, 135, 138, 140, 160, 161, 164, 188

Inteligências múltiplas 97, 98, 99, 100, 103, 110, 111

Interação verbal 1

Interacionismo sociodiscursivo 185, 187, 190, 192, 193

L

Letramento digital 125, 127, 129, 133

Letramento escolar 195, 199, 202, 208

Língua espanhola 42, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 227

Linguagem 14, 17, 18, 26, 27, 46, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 79, 87, 98, 99, 100, 101, 105, 108, 111, 112, 116, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 145, 147, 150, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 202, 207, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Linguagem da publicidade 142

Linguagens 14, 18, 56, 91, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 174, 181

Língua-inglesa 155

Livro didático 12, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 117, 120, 122, 166

M

Memória 6, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 99, 135, 217, 223

Memória oral 21, 24, 25

Multimodalidade 97, 100, 102, 109, 110, 112, 130

N

Negrice 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93

Negritude 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

P

Poesia indígena 21, 24, 26, 28, 30

Pós-verdade 69, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Prática social 125, 126, 127, 129, 132, 196, 207, 218, 221

Procedimentos em rede 167, 176, 177, 179

Produção oral 1, 2, 45, 50, 52

Professores 1, 2, 3, 6, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 45, 47, 49, 50, 92, 98, 105, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 133, 160, 165, 173, 174, 175, 178, 195, 200, 201, 205, 208, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 227

Pronúncia 7, 8, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63

S

Semântica 15, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 83, 181

Sudeste do Pará 135

T

Texto 11, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 51, 52, 57, 65, 66, 69, 71, 72, 75, 83, 85, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 163, 164, 171, 191, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 212, 219, 220

Toponímia 135, 136, 138, 140

Transculturalidade 81

V

Varição e mudança no PB 142

Varição linguística 58, 67, 120, 143

VARISUL 142, 143, 144, 152, 153

Vocabulário 8, 32, 33, 37, 38, 40, 55, 224

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022